

culpa, raiva, tristeza e vergonha. A psicoterapia teve como objetivo o manejo da ideação suicida da paciente, além da elaboração do luto complicado. Durante as consultas foi realizada a psicoeducação sobre as sensações ambivalentes, técnicas de resolução de problemas, desenvolvimento de habilidades sociais e ativação comportamental, checagem de evidência em relação à sensação de culpa. A paciente teve alta da terapia após diminuição dos sintomas e ideação suicida. **CONCLUSÃO:** estratégias de posvenção são fundamentais para a intervenção com familiares a fim de diminuir a ideação suicida visto que sobreviventes se tornam uma população de risco para tentativas de suicídio, além de auxiliar no processo de elaboração do luto complicado. A posvenção é um termo pouco utilizado no Brasil, sendo necessário novo estudo e divulgação sobre o tema.

eP2560

Impacto da idade no efeito da estimulação transcraniana de corrente contínua em limiar de dor e memória de trabalho

Cibely Bavaresco Deliberali; Júlia Schirmer Saldanha; Maitê Costa Ferreira; Maxciel Zortea; Letícia Ramalho; Wolnei Caumo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Estimulação transcraniana de corrente contínua (ETCC) é um método de neuromodulação com potencial para auxiliar no tratamento de síndromes dolorosas e parece ter impacto no processamento central da dor, atuando nos mecanismos de plasticidade sináptica. Seu efeito decorre da modulação do potencial de membrana celular e é determinado pela área cortical de interesse conforme objetivo do tratamento. As áreas corticais comumente associadas à dor são o córtex pré-frontal dorsolateral (DLPFC) e o córtex motor primário (M1). Há evidências de que ETCC anodal em DLPFC modula redes neurais relacionadas à percepção emocional e cognitiva da dor e à memória de trabalho (MT), enquanto que em M1 modula o limiar de dor através de aspectos sensorio-discriminativos. **Objetivos:** Comparar o efeito da estimulação transcraniana de corrente contínua no limiar de dor e na MT entre e intra três grupos etários para estimulação anodal em M1 e DLPFC. **Métodos:** Adolescentes (15 a 16 anos, n=10), Adultas Jovens (30 a 40 anos, n=10) e Idosas (60 a 70 anos, n=10) saudáveis foram incluídas neste estudo cross-over, randomizado para ordem de intervenção: DLPFC, M1 e sham. O ânodo foi posicionado sobre DLPFC ou M1 esquerdo e o cátodo em região supraorbitária direita. Foram utilizadas esponjas redondas de 25cm² e corrente de 2mA por 30 min; na condição sham houve estimulação de apenas 30 s em rampa ascendente. As medidas de dor foram aferidas pelo Quantitative Sensory Testing na linha de base, entre 10 e 20 minutos de estimulação e após a estimulação. A MT foi avaliada por desempenho no paradigma de n-Back associado à flankers. **Resultados:** A variação do limiar de dor ao calor (HPT_h) antes e após intervenção foi significativa para interação Protocolo ETCC*Grupo etário determinado por Generalized Estimating Equations (P=0,002), covariado para ordem de intervenção. Para adultas, a estimulação M1, comparado a Sham, aumentou o HPT_h. Em adolescentes, houve diferença na variação do HPT_h para protocolo DLPFC comparado ao M1 (P=0,031) e Sham (P=0,001), no entanto foi negativa. Em níveis de maior exigência na tarefa de MT, adolescentes demonstraram melhor desempenho que idosas (P=0,009) para todos os protocolos de estimulação. **Conclusão:** os efeitos da ETCC no limiar de dor variam conforme protocolo de estimulação e idade. Não houve efeito significativo para diferença de protocolo para MT. Os resultados confirmam a importância de individualizar os grupos etários para estudo do efeito da ETCC.

eP2586

Associação entre estilos parentais e trauma precoce em usuários de álcool e usuários de cocaína-crack

Julia Rodrigues de Faria Corrêa; Francisco Diego Rabelo da Ponte; Vinicius Serafini Roglio; Felipe Ornell; Jaqueline Bohrer Schuch; Felix Henrique Paim Kessler; Flavio Pechansky; Lísia von Diemen
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A infância é um período fundamental para o desenvolvimento saudável. Relações familiares nocivas e estilos parentais disfuncionais podem facilitar a ocorrência de traumas. Estudos corroboram com a hipótese de que os estilos parentais não saudáveis são evidenciados em dependentes de substâncias psicoativas (SPA), todavia não está claro se isso pode estar relacionado ao desenvolvimento de traumas precoces. **Objetivo:** Analisar a associação entre a percepção dos estilos parentais com traumas precoces em dependentes de SPAs. **Método:** A amostra foi composta por dependentes de álcool (N=27) e de cocaína-crack (N=11) internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A avaliação foi feita através das escalas Measure of Parental Style e Questionário sobre Trauma na Infância, para avaliar os estilos parentais e identificar traumas precoces, respectivamente. Foi realizado o teste de correlação tau de Kendall com nível de significância $p < 0,01$. **Resultados:** A média de idade, no grupo álcool, foi de $50,69 \pm 9,60$ e, no grupo de crack-cocaína, foi de $38,48 \pm 11,40$. Os anos de estudos do primeiro grupo foram de $8,96 \pm 3,72$ e do segundo, de $10,81 \pm 3,73$. No grupo álcool, o estilo paterno Indiferente foi correlacionado com o abuso físico (0,634, $p < 0,001$) e emocional (0,644, $p < 0,001$); o estilo Abusivo com negligência física (0,688, $p < 0,001$), abuso físico (0,654, $p < 0,001$) e abuso emocional (0,881, $p < 0,001$). O estilo Indiferente materno correlacionou-se com negligência física (0,632, $p < 0,001$) e abuso emocional (0,682, $p < 0,001$). No grupo crack-cocaína, o estilo paterno Indiferente foi correlacionado com abuso emocional (0,847, $p < 0,001$); o estilo Abusivo obteve associação com abuso físico (0,781, $p < 0,001$), emocional (0,783, $p < 0,01$) sexual (0,893, $p < 0,001$). No estilo Abusivo materno correlacionou-se com abuso físico (0,831, $p < 0,001$), emocional (0,832, $p < 0,001$) e sexual (0,721, $p < 0,01$). **Conclusão:** Sugere-se uma relação entre estilo parental e trauma precoce em dependentes químicos com associação mais forte no grupo de crack-cocaína. Os resultados reforçam a ideia de que investigar estilos parentais disfuncionais e trauma precoce são de extrema importância, pois estes fatores podem ser facilitadores para o desenvolvimento de um transtorno por uso de substância. Estudos futuros com um grupo controle podem fornecer dados mais robustos.

eP2593

A teatralidade como meio de integração à realidade

Renan Ozelame; Juliana Unis Castan
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possibilitam por meio da humanização do atendimento em saúde um serviço em ambiente de cuidado intensivo, comunitário e personalizado. Atendimento grupais surgem como estratégias terapêuticas. O teatro é uma manifestação artística grupal potencialmente terapêutica que estimula o desenvolvimento de habilidades

e competências que facilitam o convívio e a reinserção social. OBJETIVOS: Descrever a oficina de teatro que tem por objetivo favorecer o contato interpessoal, a expressão de criatividade e o reconhecimento de emoções por meio da atuação teatral. METODOLOGIA: A oficina é desenvolvida em encontros semanais, com duração de 45 minutos, em um grupo com cerca de 8 usuários. Os encontros são divididos em três etapas, sendo a primeira destinada à discussão sobre o encontro passado e novas contribuições quanto a história e figurino; a segunda aborda ensaios e reconstrução de enredo; e a terceira concerne à reflexão sobre o encontro e combinações para o próximo. Quando os participantes sentem-se preparados, ocorre a apresentação da peça para os demais usuários e membros da equipe do CAPS. OBSERVAÇÕES: O teatro é um recurso potente visto que envolve habilidades variadas. Momentos de criação exigem capacidade de atenção e planejamento, assim como capacidades de tolerância à frustração e negociação frente a conflitos entre opiniões e desejos divergentes. As encenações estimulam espontaneidade e capacidade de lidar com imprevistos, promovendo integração e interação entre usuários. A troca de papéis, ao auxiliar no desenvolvimento de outros pontos de vista, estimula flexibilidade e capacidade de colocar-se no lugar do outro. Com a criação livre, os usuários experimentam uma forma ativa de participação e protagonismo frente ao tratamento e à vida. CONSIDERAÇÕES: O grupo do teatro propicia um local de acolhimento, livre para quem desejar participar. É um espaço para exercer a criatividade, que visa promover maior autonomia e liderança dos usuários, além de criar um senso de pertencimento de grupo. A arte, através do teatro, oferece uma via alternativa de expressão para pacientes mais regressivos e com dificuldade em expressar sentimentos e pensamentos verbalmente.

eP2611

Oficina de jornal: uma ode a voz dos usuários de um CAPS de Porto Alegre

Maria Souza Cardoso; Laís Steffens Brondani; Aida Suzane Souza da Silva Marques; Renan Ozelame; Flavia Pimentel Pereira; Michele Casser Csordas; Juliana Unis Castan
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS) é um dispositivo destinado ao atendimento de indivíduos acometidos por transtornos mentais graves, com o intuito de (re)inserir-los psicossocialmente através do resgate de sua autonomia e liberdade, com cuidado integral aos usuários através de uma equipe multiprofissional. A oficina do Jornal do CAPS tem por objetivo trabalhar a comunicação, a autonomia e a autoestima dos usuários, por meio da confecção e impressão de um jornal bimestral. Objetivos: Descrever as atividades de um grupo destinado a construção bimestral de um jornal informativo a partir das percepções dos usuários de um CAPS II de Porto Alegre. Metodologia: As atividades são organizadas no início do novo ciclo bimestral, levando em consideração as datas comemorativas do calendário, as atividades do CAPS e os interesses dos usuários. Em média, 10 usuários participam de cada encontro, realizados semanalmente, com duração de cerca de 2 horas cada. Observações: O desenvolvimento dessa prática de acordo com o desejo dos usuários aparentou ser um desafio num primeiro momento, uma vez que alguns usuários mostraram-se passivos e pouco participativos. Fomentou espaços de conversa no início de cada encontro, onde perguntamos quais ideias os participantes possuíam e gostariam de colocar em prática - assim como a forma para tanto. Conforme seguimento dos encontros, os usuários encontraram no grupo um espaço para incitar suas potencialidades, passando a demonstrar seus interesses e a se responsabilizar por tarefas para além do espaço das duas horas semanais do grupo. Considerações: A Oficina do Jornal propicia um espaço de criatividade, cooperativismo, interação e comunicação entre os usuários, desenvolvendo habilidades relacionais como liderança, autonomia, exposição de ideias e trabalho em grupo, impactando em sua autoestima e, por conseguinte, na qualidade do tratamento e de vida dos participantes.

eP2784

Relação entre percepção de estresse e impulsividades em uma amostra de jovens universitários

Pedro Verçoza; Andreo Rysdyk; Marina Pante; Rosa Maria Martins de Almeida
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A escala BIS (Barrat Impulsiveness Scale) mede impulsividade atencional, motora e de planejamento, já a tarefa computadorizada BART (Ballon Analogue Risk Task) é amplamente utilizada para acessar a tomada de risco. E o inventário DSI (Daily Stress Inventory) é utilizado para mensuração da percepção de eventos estressantes. Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar as relações entre a percepção de estresse e impulsividade em indivíduos do sexo feminino e masculino através da escala BIS, inventário DSI e da BART. Método: Os participantes, 22 homens (idade média: 21,33 anos) e 18 mulheres (idade média: 20,44 anos) responderam ao DSI online, e agendaram a participação presencial da pesquisa. Neste segundo momento, responderam à escala BIS e realizaram a tarefa computadorizada BART. Todas as participações presenciais ocorreram entre 14:00 e 18:00 horas durante dias de semana em um local pré-agendado nas dependências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir dos dados coletados, verificou-se a normalidade das amostras através do teste Shapiro-Wilk. Além disso, as correlações foram encontradas com o teste de Pearson. A significância adotada foi 95% e o software utilizado para as análises foi o SPSS versão 21. Resultados: Nos homens, a Pontuação do Impacto Médio de estresse crônico do DSI (AIR) se correlacionou com as infladas feitas na BART (($r=0,514$; $n=19$; $p=0,024$) e com a BIS no seu score total ($r=0,434$; $n=21$; $p=0,049$). Nas mulheres, o AIR correlacionou-se apenas com a subescala de Impulsividade Atencional da BIS ($r=0,611$; $n=18$; $p=0,007$). Conclusões: Os resultados indicam que há um importante impacto do estresse crônico na impulsividade. Quando comparados entre os sexos, homens são mais afetados que mulheres.

eP2841

Percepções, influências e efeitos da sexualidade e da exposição à pornografia no adolescente

Thanyse de Oliveira Schmalfluss; Rafaela Kathrine da Silva; André Comiran Tonon; Maria Paz Hidalgo
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O desenvolvimento da sexualidade na adolescência habitualmente é acompanhado de escassa informação no ambiente familiar e escolar. Isso gera procura de conhecimento em meios digitais, que frequentemente apresentam informação equivocada, deixando lacunas na educação sexual. Logo, tal assunto é interesse de sistema público e deve ser debatido para estabelecer práticas e percepções que promovam a saúde. Objetivo: desenvolver um instrumento para avaliar comportamentos e conhecimentos sobre sexualidade e exposição à pornografia; analisar padrões e percepções de adolescentes sobre si e sobre a sociedade.